

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM TORNO DA BUSCA POR RESULTADOS.

Iágrici Maria de Lima Maranhão¹-UFPE-iagricilimaster@gmail.com
Luciana Rosa Marques²- UFPE-Lmarques66@gmail.com

RESUMO

O debate acerca da qualidade da educação tem permeado agendas e discursos políticos, como também os sociais, na busca por políticas públicas e direcionamentos que auxiliem na consolidação do direito à educação. Desta feita, nosso estudo se pauta na tese que discutiu a qualidade da educação em Pernambuco através do curso de formação de gestores escolares. Este curso se insere numa política de gestão pública implementada pelo Governo de Eduardo Campos (2007-2013) que coaduna com o paradigma gerencial da administração e, portanto, apresenta uma visão da qualidade associada aos resultados.

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação nos últimos anos tem assumido um papel relevante nas discussões dos movimentos sociais e nas agendas políticas. Contudo, as discussões congregam interesses de grupos diversos e acabam por direcionar a forma como seria a qualidade da educação. Percebemos que de forma diferente, vários aspectos passam a constituir o entendimento sobre a qualidade, se torna políticas públicas, como aponta o documento Indicadores de Qualidade (2007):

É muito comum a gente ouvir dizer que o ensino público no Brasil é de má qualidade. Mas o que é qualidade? Será que uma escola considerada de qualidade há cem anos ainda hoje seria vista assim? Será que uma escola boa para uma população que vive no interior da floresta amazônica é boa também para quem mora num centro urbano? (BRASIL, 2005)

Os aspectos apresentados contemplam desde questões de acesso, permanência, até o modelo de avaliação em larga escala, fazendo apontamentos pertinentes sobre os ensejos para educação com relação ao aspecto qualidade. Enguita (2001) coloca que o discurso da qualidade surge mediante a percepção de que uma educação poderia assegurar a igualdade, sem precisar remeter às instituições econômicas. No entanto, a política utilizada para o

¹ Doutora em Educação (UFPE); Professora da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes; Professora da UNINASSAU; Professora da Faculdade Anchieta do Recife. iagricilimaster@gmail.com

² Doutora em Sociologia (UFPE); Professora do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional; Professora do Programa de Pós Graduação em Educação (UFPE). Lmarques66@gmail.com

processo de avaliação da educação básica nos últimos anos, tem apontado para o uso destes mecanismos para definir a qualidade através dos resultados destas avaliações, atendendo às demandas externas e de caráter econômico.

Através da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2001), tal estudo visa apresentar a visão do Governo de Pernambuco sobre a qualidade da educação, pautada na proposta do Programa de Modernização da Gestão Pública de Pernambuco (PMGPE) através do Programa de Formação de Gestores Escolares (PROGEPE).

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA VISÃO DO GOVERNO DE PERNAMBUCO: O USO DOS RESULTADOS ENQUANTO PARÂMETRO.

O modelo de avaliação da educação brasileira (em diversos níveis e modalidades) pode ser visto, segundo Melo (2015), como um mecanismo de regulação e controle do Estado tendo como base a ótica do mercado. A política educacional de avaliação adotada pelo governo federal se faz presente no cenário da educação brasileira há duas décadas, tendo como objetivo produzir dados para subsidiar a formulação e reformulação das políticas educacionais.

Esta visão sobre o uso do sistema enquanto parâmetro da qualidade da educação está ancorado no projeto de Estado ao qual por sua vez vinha numa reforma, buscando melhorar os serviços públicos baseando-se em ferramentas da administração gerencial. Segundo Blasis e Falsarella (2013) a primeira aplicação, do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) data de 1995 e foi realizada em âmbito nacional através da aplicação amostral de testes padronizados em leitura e resolução de problemas. A partir deste, o teste vem sendo aplicado bianualmente. Em 2007 com a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tornou o processo ferramenta para o acompanhamento das metas de qualidade para educação básica.

Em Pernambuco, concomitante ao SAEB, o governo cria o SAEPE e condiciona os resultados das avaliações externas e locais a uma série de ações voltadas para o trabalho da escola com relação ao ensino-aprendizagem, tendo como objetivo criar, por meio dessas avaliações, políticas públicas que fossem ferramentas de aprimoramento para a qualidade da educação. Sobre este contexto, Melo (2015, p.30) afirma que a avaliação neste panorama

acaba por tornar-se uma estratégia limitada, ao passo que são deixadas em segundo plano, outras finalidades do processo avaliativo relacionadas aos insumos estruturais.

Em Pernambuco, as avaliações externas se transformaram no mecanismo para “produção” dos resultados, partindo do entendimento que são estes os responsáveis pela definição do ranking de qualidade. Este ranking ocasiona outra discussão sobre aspectos diversos, mas relacionados entre si como, por exemplo, a política de bonificação que ocorre mediante os resultados.

Assim, o investimento em um curso específico para a Formação de Gestores com um perfil específico para atender ao novo modelo implementado em Pernambuco, surge como uma das ações necessárias para materializar uma nova cultura nas escolas da rede estadual de ensino: a cultura por metas e resultados.

O curso de Formação de Gestores (PROGEPE) viabiliza uma reestruturação no processo de gestão escolar através da implementação de uma nova cultura organizacional que promova ações necessárias para a obtenção dos resultados. Essa preocupação com a posição que Pernambuco ocupava no ranking do IDEB e a necessidade de reversão do quadro, tornando o estado uma excelência na educação é apresentada no próprio documento das Metas para Educação.

Dessa forma, não percebe-se outro parâmetro de qualidade atualmente para educação além das avaliações externas e os resultados produzidos por este mecanismo, estabelecendo um instrumento pautado na gestão gerencialista voltada para os resultados sem refletir sobre o processo em que se dá, a construção dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Se considerarmos que atualmente, as definições das políticas públicas para educação utilizam o IDEB para suas formulações e deliberações, entendemos que a busca pelos resultados coaduna com o mecanismo avaliativo. Todo este contexto que orienta a “evolução” da educação do estado - 2007 (21ª posição) em 2016 a 1ª posição no ranking do IDEB - obtendo título de melhor educação do país através da oferta do Ensino Integral, remonta as discussões sobre como definimos atualmente a qualidade? Embora tenhamos a ideia de que a importância dessa definição esteja num viés de qualidade social, a prática revela outro entendimento e condiciona os sujeitos da educação a práticas que não se associam ao modelo de educação emancipadora.

Por outro lado, para questionarmos a visão gerencialista da qualidade hoje presente em nossas escolas, faz-se necessário questionar o próprio sistema de avaliação da educação básica, seu ranking, o formato de metas e resultados, entre outras questões passíveis de reflexão.

Assim, cabe-nos apontar que enquanto educadores, fomentamos o debate sobre a qualidade da educação com o viés mais justo e emancipatório que se associa ao paradigma da qualidade social. Enquanto que, o governo apresenta um discurso voltado para o modelo de gestão por resultados, que integra ao paradigma da qualidade total.

O entendimento de que este quadro gera ora um panorama de qualidade social, ora um panorama de qualidade total, nos leva a refletir sobre como esta convivência se materializa no chão da escola, ocasionando as reflexões necessárias sobre o papel da educação, sobre o papel dos sujeitos que fazem a educação e o que cada resultado significa para a dinâmica da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLASIS E., FALSARELLA A. **Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino.** Coordenação Eloisa de Blasis, Patricia Mota Guedes. – São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013, 48p

ENGUITA, M. **O discurso da qualidade e a qualidade do discurso.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. In: GENTILLI P.; SILVA, T.T. (Orgs). Neoliberalismo e qualidade total e educação: visões críticas. 10. Ed. Petrópolis: Vozes: 2001 p. 93-110.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

MELO, Danila Vieira de. **“Quando vai falar de IDEPE, você fala de bônus...”** – As influências do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE) nas escolas estaduais. Dissertação de Mestrado. PPGE/UFPE. Recife. 2015

UNICEF. **Indicadores da qualidade na educação /** Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). – São Paulo : Ação Educativa, 2004. ISBN 85-86382-03-5 1. Educação. 2. Educação - Qualidade.